



PRECONCEITO E EXCLUSÃO: Uma análise acerca da ausência de liberdade da minorias LGBT

PRECONCEITO E EXCLUSÃO

Vinícius Morais Duarte¹

¹UFMG/Faculdade de Ciências Econômicas/Administração, vini.duarte00@gmail.com

Resumo: A estrutura social restringe a liberdade individual de algumas pessoas, como aquelas que pertencem a grupos marginalizados ou discriminados, limitando seu acesso a recursos, oportunidades e direitos. Nesse sentido, este artigo busca compreender como o preconceito e a discriminação influenciam na ausência de liberdade da comunidade LGBT, impedindo que essas pessoas possam agir e se expressar livremente.

Palavras-chave: Liberdade, Comunidade LGBT, Preconceito, Discriminação, Exclusão, Julgamento.

1. Introdução:

De acordo com Oliveira e Castro (2021), embora a comunidade LGBT esteja ganhando de pouco a pouco empoderamento e voz diante da sociedade, ainda são perceptíveis vários casos de violação de seus direitos, que têm sido, até mesmo, negligenciados pelo próprio Estado, evidenciando a constante necessidade de o grupo continuar lutando pelo seu espaço no corpo social.

Diante dos recorrentes casos de discurso de ódio contra a minorias LGBT, esse artigo atém-se a seguinte questão: como o preconceito e a discriminação influenciam na ausência de liberdade da comunidade LGBT. E, dessa forma, buscando respostas à questão colocada, este projeto de pesquisa intenta: compreender como o preconceito e a discriminação influenciam na ausência de liberdade da comunidade LGBT.

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	-----	------	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:





UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

2. Dos Fatos

A Constituição Federal de 1988 dispõe sobre uma série de direitos fundamentais do homem, como a liberdade de expressão. Entretanto, esse direito tem sido utilizado por certas pessoas como um artifício para difamar a imagem e a honra e ferir direitos de determinadas minorias, especialmente a população LGBT, evidenciando o desrespeito à dignidade da pessoa humana. As minorias, reconhecidas como grupos de pessoas que se diferenciam do que a maioria considera como “normal” e “padrão”, frequentemente são excluídas e marginalizadas na sociedade em que vivem. Isso resulta em violações de seus direitos, tanto pela população em geral quanto pelos Poderes Estatais, como o Legislativo, Executivo e Judiciário. Conseqüentemente, essas minorias são privadas da oportunidade de exercer livremente os direitos que deveriam ser garantidos a elas, como é o caso da comunidade LGBT (OLIVEIRA; CASTRO, 2021).

Araldi e Serralta (2019) estudaram a construção e a experiência da parentalidade em quatro casais homossexuais e concluíram que o processo traz consigo uma carga de medos e desafios inerentes aos sujeitos desde o momento da descoberta da sua sexualidade. Além disso, por medo de enfrentar situações de preconceito, os casais optaram por revelar rapidamente seus relacionamentos, buscando viver juntos em ambientes privados onde sua sexualidade é respeitada e evitando a exposição pública.

A homofobia, termo utilizado para expressar os abusos contra a comunidade LGBT, é a ideologia que mais restringe e viola os direitos das minorias sexuais. Ela se baseia na hierarquização das sexualidades, em que a heterossexualidade é considerada dominante, natural e correta. Originada na heteronormatividade, essa ideologia utiliza atos discriminatórios e preconceituosos, recorrendo tanto à violência física quanto verbal, para reprimir tudo que foge do padrão sexual aceito como adequado. Outrossim, ela busca desumanizar o indivíduo, transformando-o em um objeto desprovido de direitos e interesses (CAZELATTO; CARDIN, 2016).

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
Realização:	Apoio:				Produção:





UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

De acordo com Marin e Marin (2015), a heterossexualidade não deve ser considerada como o único padrão fixo de sexualidade, que rejeita todas as outras formas de expressão de desejos. Isto é, não existe um estereótipo a ser seguido, nem regras definidas. Nesse sentido, o direito à livre expressão da sexualidade é intrínseco ao indivíduo e não deve ser limitado por um sentimento social de aversão que tende a marginalizar comportamentos que não sejam heterossexuais.

Menezes, Oliveira e Nascimento (2018), abordaram a trajetória da população LGBT no mercado de trabalho formal e identificaram que a população LGBT vivencia constantes situações preconceituosas e discriminatórias desde o seu processo de inserção, permanência, até sua demissão e pós-demissão do ambiente laboral. De acordo com Medeiros (2007), conforme citado por Menezes, Oliveira e Nascimento (2018), ao longo da fase contratual, em grande parte das situações, é comum que trabalhadores LGBT sejam alvo de exclusão por parte de seus colegas de trabalho. Eles podem ser objeto de piadas, brincadeiras ofensivas e até mesmo sofrer assédio moral discriminatório, tanto por parte de seus colegas quanto por seus superiores hierárquicos.

3. Metodologia

O processo iniciou-se com a disciplina Oficina de Língua Portuguesa Leitura e Produção de Textos, ofertada pela UFMG como formação livre. Nessa matéria, o trabalho foi sendo construído gradualmente, com o desenvolvimento de resumos, resenhas, esquema de ideias e esquemas estruturais. Posteriormente, a partir do aprendizado que foi adquirido e compartilhado, foi realizada a proposta de trabalho, em que os dados e informações foram coletados em artigos e pesquisas científicas nos portais Scielo e Google Acadêmico. Foram feitas buscas na literatura que abordam temas relacionados ao preconceito, à comunidade LGBT e à liberdade.

4. Análise e Interpretação dos Dados

Com base nas ideias retratadas pelos autores no referencial teórico, pode-se observar que o preconceito à comunidade LGBT se dá de forma estrutural,



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

influenciando até mesmo nas relações desenvolvidas no âmbito familiar e no ambiente de trabalho. A sociedade preza pela heteronormatividade, vendo como negativo tudo aquilo que foge do padrão e invisibilizando certos grupos sociais.

Isso indica que a própria estrutura da sociedade limita a liberdade individual de algumas pessoas, como aquelas que pertencem à minoria LGBT. O preconceito e a distinção são fatores que impedem essas pessoas de exercerem sua liberdade plenamente, limitando seu acesso a recursos, oportunidades e direitos. Os textos retratam bem essa questão, mostrando como a sexualidade e a expressão de gênero ainda são bastante estereotipadas, de modo que até a ação de constituir uma família homoafetiva passa por situações desafiadoras e conflituosas. Logo, o preconceito é um fator que leva à exclusão social e à marginalização, impedindo que algumas pessoas possam agir e se expressar da maneira que querem e se sentem bem, uma vez que temem o julgamento e o tratamento que as demais terão para com as suas atitudes.

5. Conclusão

Diante do que foi abordado anteriormente, evidencia-se que o preconceito e discriminação afetam diretamente a liberdade da comunidade LGBT, pois limitam sua capacidade de expressar sua sexualidade e sua identidade de gênero sem medo ou vergonha. Além disso, elas violam seus direitos à vida, à dignidade, à igualdade, à não-discriminação, à privacidade, ao trabalho, à participação política e social, entre outros.

Portanto, é necessário que se promova uma cultura de respeito à diversidade sexual e de combate à discriminação e à violência contra a comunidade LGBT. Para isso, é preciso que os Poderes Estatais garantam a efetivação dos direitos humanos dessa população, criando leis e políticas públicas que assegurem sua proteção e sua inclusão social. Além disso, é preciso que a sociedade civil se conscientize sobre a importância de valorizar as diferentes formas de expressão da sexualidade e de reconhecer a humanidade e os interesses dos indivíduos LGBT.

Grupo de Pesquisa Texto Livre		Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
Realização:	Apoio:					Produção:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

Referências

ARALDI, Marina Ortolan; SERRALTA, Fernanda Barcellos. O processo de construção e a experiência da parentalidade em casais homossexuais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 35, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/hwqpYqtx58TrSxztFjX4czc/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 5 maio. 2023.

CAZELATTO, Caio Eduardo Costa; CARDIN, Valéria Silva Galdino. O discurso de ódio homofóbico no Brasil: um instrumento limitador da sexualidade humana. **Revista Jurídica Cesumar-Mestrado**, v. 16, n. 3, p. 919-938, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revjuridica/article/view/5465>. Acesso em: 5 maio. 2023.

MARIN, Jeferson Dytz; MARIN, Karen Irena Dytz. SUPERAÇÃO DO PRECONCEITO E DEMOCRATIZAÇÃO DO AFETO O PAPEL DA JURISDIÇÃO NA CONSTRUÇÃO DOS DIREITOS DE INCLUSÃO E O PRINCÍPIO DA LIBERDADE DE ORIENTAÇÃO SEXUAL. **Revista Direitos Humanos e Democracia**, v. 3, n. 6, p. 188-212, 2015. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/direitoshumanosedemocracia/article/view/4470>. Acesso em: 5 maio. 2023.

MENEZES, Moisés Santos de; OLIVEIRA, Antônio Carlos de; NASCIMENTO, Ana Paula Leite. LGBT e mercado de trabalho: uma trajetória de preconceitos e discriminações. **Conferência internacional de Estudos Queer**, 2018. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/ebooks/conqueer/2018/TRABALHO_EV106_MD1_SA7_ID186_04032018135735.pdf. Acesso em: 5 maio. 2023.

OLIVEIRA, Amanda Soares; CASTRO, Nilsandra Martins de. Discurso de Ódio em Relação à Minoria LGBT: O Problema da Liberdade de Expressão em Colisão com Demais Princípios Constitucionais. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 28, 2021. Disponível em: <https://jnt1.websiteseuro.com/index.php/JNT/article/view/1068>. Acesso em: 5 maio. 2023.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
Realização:	Apoio:				Produção: